



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **CURRÍCULO EM SUAS CONCEITUAÇÕES ELEMENTARES**

Manoel Antonio Oliveira Araújo\*  
(UESB)

José Wellington Marinho de Aragão\*\*  
(UFBA)

#### **RESUMO**

Trata-se este texto de uma contribuição sobre conceitos de currículo apresentados por diversos autores desta área temática. Acompanhando estes conceitos reuniu-se o resultado de coleta de dados junto a docentes do curso de Ciências Contábeis da UESB, fruto de entrevistas aplicadas em outubro de 2008. Foram entrevistados cinco docentes, bacharéis em Contabilidade e professores do curso. Reunindo os conceitos dos autores e as opiniões dos docentes resultaram em trabalho com aplicação local na realidade educacional do curso de Contabilidade. Os autores consultados foram: Couto, Franco, Berticelli, Sander entre outros mais. Este estudo acabou por provar que os autores e os nossos docentes tem entendimento comum em se tratando de diversos pontos presentes no currículo de um curso superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Conceitos; Contabilidade.

---

\*Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Bacharel em Ciências Contábeis pela UESB; Especialista em Controladoria pela Fundação Visconde de Cairu; Mestre em Educação pela FACED-UFBA. E-mail: maoaraujo@hotmail.com.

\*\*Orientador.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### INTRODUÇÃO

O currículo é um elemento pedagógico que acompanha o estudante em toda a sua vida acadêmica, segundo alguns autores. Funciona como um plano de estudos que prepara o indivíduo para a vida social, abarca a cultura da comunidade em seus pontos mais relevantes. Este é o assunto ao qual nos debruçamos a estudar neste presente trabalho.

O estudo aprofundado sobre currículo é recente. Nos Estados Unidos é que se tem dado maior ênfase a essa temática nas últimas quatro décadas do século XX. No entanto, o currículo como temática pedagógica se tornou central em quase todos os países do mundo ocidental nesses últimos anos

Para desenvolver este texto inseriram-se, inicialmente, informações advindas de pesquisa bibliográfica junto aos estudiosos do tema currículo. Logo depois, apresentam-se dados oriundos de coleta de dados junto a docentes entrevistados acerca da sua concepção sobre currículo. Os professores opinaram acerca das estruturas curriculares de 1999 e de 2007 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Este texto integra a dissertação de mestrado defendida em 08 de abril de 2009 junto à Faculdade de Educação – FACED – da Universidade Federal da Bahia que trata do curso de Ciências Contábeis da UESB em seus aspectos de ordem curricular.

Trata-se de uma análise entre o entendimento complexo dos autores, estudiosos do currículo em sua feição abrangente, com as opiniões pessoais dos docentes da Área Departamental de Ciências Contábeis.

Na caminhada que o estudante empreende em sua vida o currículo está presente. Marina Couto apresenta o conceito de currículo da seguinte forma:



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Conceituamos currículo como a totalidade das experiências da criança na escola, dirigidas para os fins da educação. É o inteiro programa de vida de cada aluno. E, segundo sua significação literal, currículo é, de fato, “caminhada”, “corrida”, “jornada” e traz a idéia de continuidade e seqüência (1968, p. 1).

Nessa caminhada, nessa corrida, nessa jornada nos envolvemos e crescemos no campo da instrução, da emoção, da convivência. É necessário admitir que a totalidade da vivência educacional do discente não pode estar presente no currículo. Isso não pode acontecer porque então onde se localizariam a avaliação e a didática que são outros dois elementos de relevância do conjunto pedagógico? Adiante, a autora faz a conexão entre o currículo e a cultura dos povos:

O currículo reflete a cultura de um povo. Seu modo de pensar, de sentir e de agir. E a cultura não é estática. Na atualidade, esse dinamismo se torna mais intenso, ainda, tais as mudanças bruscas que se operam na vida das famílias e das comunidades, decorrentes da facilidade de mobilização social, dos novos inventos que interferem nos estilos tradicionais de vida, da variedade de novas estruturas sociais, dos modernos processos de comunicação entre pessoas e grupos profissionais, de recreação, familiares e habitacionais (COUTO, 1968, p. 22).

A autora associa o currículo com a necessidade de vivência familiar e social. A evolução que a sociedade vivencia promove mudanças na estrutura dos currículos vigentes nas instituições de ensino. Assim, percebe-se que os conceitos de currículo tendem a se modificarem para acompanhar as mudanças que a família e a sociedade vivenciam. O tempo e o espaço também são fatores que interferem no currículo uma vez que ele é o resultado da cultura de cada povo e esta cultura está associada a aspectos de ordem geográfico-históricos de cada sociedade.

Segundo Costa, o currículo é conceituado da seguinte forma:



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

O currículo e seus componentes se constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo (2005, 50).

O homem desempenha nesse conceito apresentado de currículo papel importante quando realiza o trabalho de codificação, ordenação e articulação de saberes para estabelecer no tempo e no espaço a visão de mundo que no entendimento das pessoas envolvidas deve ser eleita como a mais adequada. É escolhida tal visão como preponderante para o momento e a localidade. As coisas e os seres do mundo se mostrarão ante um ângulo específico, previamente planejado, articulado. Mais adiante a autora continua e afirma que

O currículo escolar é um lugar de circulação das narrativas, mas, sobretudo é um lugar privilegiado dos processos de subjetivação, da socialização dirigida, controlada. É em grande parte à escola que tem sido atribuída a competência para concretizar um projeto de indivíduo para um projeto de sociedade. Mesmo as narrativas que se intitulam “emancipatórias” anunciam a centralidade da escola na tarefa de produzir subjetividades adequadas ao que tais projetos consideram desejável, o que evidencia uma forma muito peculiar de emancipação. Seria mais ou menos o mesmo que falar em “emancipação dirigida” [...]. (COSTA, 2005, p. 51).

As narrativas como afirmam a autora, circulam em meio ao currículo que ela descreve como sendo um lugar privilegiado. Nesse lugar privilegiado, que muitos teóricos dizem ser a escola, acontece a alquimia da transformação do indivíduo que atuará na sociedade, transformando-a também, concordando com Cipriano Luckesi (1994), no que tange ao aspecto da emancipação.

Sendo a Contabilidade uma Ciência Social Aplicada, os conceitos que trabalham a interação entre a sociedade e o currículo tendem a ser mais bem aceitos.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Esse caráter social está muito concentrado na idéia de patrimônio que é constituído de bens, direitos e obrigações. Estes dois últimos elementos se ordenam da seguinte forma: só tem direitos quem tem em quem confiar e somente tem obrigações quem é depositário da confiança de terceiros. Isso acaba gerando uma rede social patrimonial que caracteriza a Contabilidade como uma ciência social aplicada de fato.

Ainda no trabalho de conceituação, vale lembrar que em se tratando de currículo e sociedades, é importante registrar que nos Estados Unidos, a origem dos estudos em currículo, segundo Moreira (2002), aconteceu da seguinte forma:

Mesmo antes de se constituir em objeto de estudo de uma especialização do conhecimento pedagógico, o currículo sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar. No entanto, foi somente no final do século XIX e no início deste<sup>521</sup>, nos Estados Unidos, que um significativo número de educadores começou a tratar mais sistematicamente de problemas e questões curriculares, dando início a uma série de estudos e iniciativas que, em curto espaço de tempo, configuraram o surgimento de um novo campo (p. 9).

Candau (1997) informa que existe uma questão controversa em torno da conceituação de currículo em relação à didática. Estes campos do conhecimento são espécies que tem como gênero a Pedagogia, ou seja, currículo e didática são elementos que estão internos à Pedagogia. Currículo e didática se entrecruzam no dia-a-dia da educação. Os curriculistas, ou seja, os estudiosos de currículo defendem que didática constitui elemento interno deste. Em outras palavras, currículo abarcaria didática em seu corpo teórico. Já os estudiosos da didática defendem o contrário, ou seja, que currículo é interno à didática. A didática se apresenta como a maneira mais adequada de trabalhar esses assuntos, de forma a promover a apreensão do conhecimento. Diante do exposto, é possível perceber que há uma interação

---

521O autor se refere ao século XX.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

significativa entre currículo e didática. Se os estudiosos de uma ou de outra subárea pedagógica tem razão, não vem ao caso saber, o importante a frisar é que ambas as áreas do conhecimento pedagógico concorrem para a construção das Ciências da Educação. Assim, um conceito de currículo aceitável deverá manter fronteiras definidas com o conceito de didática ao mesmo tempo em que aconteça a devida interação com essa área de conhecimento pedagógico.

Concentra-se no currículo o chamamento ao estudo das prioridades de instrução frente à infinidade de elementos constituintes do conhecimento, em sua totalidade. Trata-se de trabalho árduo a construção de currículos. A finalidade principal é situar no tempo e no espaço um esquema sistemático de temáticas propostas a um grupo de pessoas em dada localidade e tempo. O currículo tem anseios de ordem econômica, pedagógica, política e cultural. São as instâncias de relevância que Benno Sander (1984, p. 93) informa que influenciam a educação no seu campo de gestão educacional. É necessário não se esquecer que toda uma rede de ordem administrativa será criada<sup>522</sup> e exigirá manutenção adequada para que esse currículo atinja os seus fins. Pessoas e elementos de natureza material estarão envolvidos no trabalho de execução do currículo.

Um curso superior pode funcionar adequadamente a depender da estrutura curricular que adote, dos procedimentos didáticos escolhidos e da constante avaliação trabalhada como “promotora do saber” (LUCKESI, 1994) e sofre influência dos agentes externos para que o seu aprimoramento aconteça. Vai também depender do bom senso de seus construtores no que diz respeito à capacidade de articular saberes e aportá-los numa estrutura inteligente e funcional. Não existe currículo perfeito, existe sim, currículo primoroso, esmerado, eficaz e eficiente na tarefa a que se propõe. Para isso necessitará de cuidados no campo da gestão da educação.

---

<sup>522</sup>Encontra-se nesse termo um aspecto delicado, pois esta rede de ordem administrativa será criada ou será a resultante do processo de aprimoramento do currículo. É um ponto interessante para se pensar.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Berticelli (2005, p. 163) numa perspectiva filosófica, informa que [...] Em Platão e Aristóteles, currículo era o termo que utilizavam quando queriam referir-se aos temas ensinados. Com o passar do tempo, o conceito de currículo acabou tomando abrangência que extrapola o conteúdo programático. Para esse autor, o conceito de currículo acaba assumindo um caráter discursivo que é o resultado das intenções das pessoas a ele vinculadas.

Em Berticelli é possível observar uma conceituação que expressa todo o caráter político que o currículo pode trazer consigo. Essas intencionalidades são produzidas pelos agentes, pelos indivíduos que estão envolvidos na aplicação e reestruturação periódica desses currículos. Continuando, o autor complementa:

Currículo é lugar de representação simbólica, transgressão, jogo de poder multicultural, lugar de escolhas, inclusões e exclusões, produto de uma lógica explícita muitas vezes e, outras, resultado de uma “lógica clandestina”, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo (BERTICELLI, 2005, p. 160).

Com base na citação acima é possível perceber a complexidade da temática currículo. Uma vez que esta temática é produto de discursos diversos. A intencionalidade se apresenta como um dos fundamentos importantes da construção de um currículo. Dessa forma, a subjetividade ganha força na conceituação desse autor que informa:

O termo “currículo” deriva do verbo latino *currere* (correr). Há os substantivos *cursos* (carreira, corrida) *curriculum* que, por ser neutro, tem o plural *curricula*. significa “carreira”, em forma figurada. Daí derivam expressões como *cursos forensis*: carreira do foro, *cursus honorum*: carreira das honras, das dignidades funcionais públicas, sucessiva e progressivamente ocupadas (*Enciclopédia Mirador Internacional*). O termo *cursus* passa a ser utilizado, como variedade



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

semântica a partir dos séculos XIV e XV, nas línguas como o português, o francês, o inglês e outras, como linguagem universitária. (BERTICELLI, 2005, p. 160).

Mais adiante, o autor informa que a Enciclopédia Mirador tem consigo um conceito de currículo que é o seguinte:

De Platão e Aristóteles para os nossos tempos o conceito de currículo evoluiu e a Enciclopédia Mirador apresenta uma conceituação aceitável para o complexo termo currículo. Trata-se de conceito enxuto que tem consigo aspectos importantes do currículo que se destacam como “disciplinas”, “atividades”, “meta a ser alcançada”, “adequada estruturação”, “tempo certo” e “nível eficaz”. Nos dias atuais, currículo se apresenta como um termo que expressa o conjunto de temáticas a serem trabalhadas por determinado tempo, em localidade definida, para pessoas que necessitam tratar desses assuntos. Todos esses termos integrados faz surgir conceito que a teoria do currículo aceita sem grandes restrições.

Dessa forma, retorna-se a questão que envolve currículo e cultura social. Estando a sociedade como um dos elementos, senão o elemento delineador do currículo, a cultura dessa sociedade haverá de ser confirmada através desse plano curricular.

Nas entrevistas realizadas com alguns professores<sup>523</sup> do curso de Ciências Contábeis, o professor Marconi comentou que “são poucas as oportunidades que temos para pensar, refletir e dialogar acerca do currículo e de outras questões de relevância sobre o Curso de Ciências Contábeis da UESB”. É necessário lembrar que esse professor tem razão em seu posicionamento. Os membros do colegiado do curso e da área departamental não têm como hábito a reflexão conjunta acerca desses temas.

---

<sup>523</sup>Foram entrevistados os professores Almeida, Gimenez, Marconi, Miranda e Pereira (nomes fictícios). Todos são Bacharéis em Contabilidade e docentes vinculados ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA.





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Quando questionamos os professores se eles concordam com a concepção de que o currículo é “a escolha de assuntos a serem tratados em dado tempo e espaço para determinadas pessoas,” eles opinaram que aceitam em parte essa concepção “singela” de currículo.

O professor Gimenez aproveitou para chamar atenção para a interdisciplinaridade<sup>524</sup> como sendo um ponto importante nos currículos e que tem a função de conectar pessoas e assuntos no tempo e no espaço. Esse professor defende que a conceituação do currículo necessita da interdisciplinaridade para se concretizar. Entende-se por interdisciplinaridade a correlação entre disciplinas constantes num currículo. O dicionário Aurélio tem a partícula “inter” como “posição intermediária”, “reciprocidade”: intercostal; interação (FERREIRA, 1999).

Do ponto de vista pedagógico, Ângela Franco (1997, p. 45) entende a interdisciplinaridade como uma forma de permitir ao aluno visão global da realidade. Mais adiante em seu livro, a autora informa que

Interdisciplinaridade – modo de pesquisar a realidade em todas as suas relações e interconexões, através de um método de investigação conjunta, onde o conhecimento nasça integradamente – não seja apenas justaposto mecanicamente, depois de gerado fragmentariamente (FRANCO, 1997, p. 46).

Ainda no trabalho de conceituação do currículo chama-se atenção para a interdisciplinaridade, apontada pelo professor acima citado. Informa que este elemento do campo da educação tem o papel, de conectar os saberes, anteriormente fragmentados, para facilitar a apreensão do conhecimento. Do ponto de vista do professor Gimenez trata-se “de questão fundamental num curso de Ciências Contábeis”.

---

<sup>524</sup>Interdisciplinaridade acaba sendo interferência que uma área do conhecimento exerce sobre outra. Acontece também esse processo entre as disciplinas de um mesmo curso.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Já o professor Almeida defende que em um primeiro momento esta dita “singela concepção de currículo” seja aceitável, mas não se podem desmerecer outros fatores que contribuem na execução de um currículo que são a família e a sociedade. Já o professor Marconi entende que a questão que trata de currículo como estrutura que conecta pessoas e assuntos em dado espaço e tempo acaba por limitar o que de fato seja um currículo quando se leva em consideração as formações específicas necessárias a cada graduando. Tem-se por currículo o conjunto de procedimentos pedagógicos que torna possível aprendizado seqüenciado, lógico, edificante. Nessa perspectiva, o currículo precisa estar integrado à cultura vigente e os estudiosos do currículo devem estar atentos quanto à adequação deste à realidade de vida das pessoas que vão vivenciá-lo, afinal de contas, educação realiza a cultura dos povos, das comunidades (MOREIRA, 1997, p. 36). O que confirma a fala do professor Almeida que se expressa com palavras semelhantes em sua entrevista. Literalmente o professor se posiciona da seguinte forma:

Existem duas vertentes: a primeira diz respeito àquele conjunto de disciplinas que são formuladas de forma a fazer com que o aluno apreenda determinado conhecimento que acaba sendo dissolvido por esse conjunto de disciplinas; mas é necessário frisar que currículo não é simplesmente o que a instituição de ensino propõe e o conceito de currículo é muito mais amplo e mais abrangente. Envolve aspectos ligados à prática do trabalho, a experiência de vida desse aluno. Não podemos pensar que o profissional da contabilidade seja um profissional apenas técnico, pois ele também é uma pessoa, um ser humano e vai se relacionar com pessoas e precisa estar preparado pra esse tipo de situação.

O professor Almeida enfatiza a interação social como fator de grande relevância na vivência do profissional da Contabilidade. Isso amplia o conceito de currículo.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A conclusão a que se chega é que estes docentes têm compreensão acerca do real sentido de currículo. No entanto, estudo aprofundado se faz necessário para uma maior colaboração no que tange ao acompanhamento do currículo vigente em sua aplicação. Os autores apresentam complexidade que não é totalmente contemplada nos argumentos dos docentes entrevistados sobre esse assunto. É compreensível, este fato, por serem esses professores militantes de outra área do conhecimento, a saber, a Contabilidade, e também que os conceitos em torno de currículo têm avançado de forma impressionante. Sendo assim, eis aí os conceitos de currículo na concepção dos teóricos da área em contraste com o entendimento dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UESB.

### REFERÊNCIAS

- BERTICELLI, I. A. & COSTA, M. V. (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**: Currículo: tendências e filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- CANAU, V. M. **A didática em questão**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- COUTO, M. **Currículo**. 1968.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico Século XXI**. Versão 3.0, novembro de 1999.
- FRANCO, A. **Metodologia de ensino**: didática. Belo Horizonte: Lê, 1997
- LIBÃNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo**: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.
- MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANDER, B. **Consenso e conflito**. São Paulo: Pioneira, 1984.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

- SILVA, T. T. da. Educação trabalho e currículo na era do pós trabalho e da pós política. In: FERRETTI, C. J.; JÚNIOR, J. dos R. da S.; OLIVEIRA, M. R. N. S. **Trabalho, formação e currículo**: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.
- SILVA, T. R. N. da S. Influências teóricas no ensino e currículo no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 70, ago. 1989.